



EDITAL

Nº 205/XII-2º/2017-21

(Redução da Pegada Ecológica do Concelho de Almada)

José Joaquim Leitão, Presidente da Assembleia Municipal do Concelho de Almada, torna público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de novembro de 2018 da Assembleia Municipal de Almada, realizada no dia 28 de novembro de 2018, a Assembleia Municipal aprovou a seguinte Moção/Recomendação:

MOÇÃO/RECOMENDAÇÃO

Considerando que:

- a) Em 2015, Portugal, em conjunto com outros 194 países, assinou o Acordo de Paris, um compromisso com o principal objetivo de conter o aquecimento global do planeta ao reduzir as emissões de gases com efeito de estufa. A comunidade internacional comprometeu-se a limitar a subida da temperatura bem “abaixo dos dois graus Celsius” e a prosseguir esforços para “limitar o aumento da temperatura a 1,5 graus Celsius” em relação a níveis pré-industriais;
- b) A nível nacional e local têm-se desenvolvido inúmeras medidas no sentido de mitigar os efeitos das alterações climáticas e respeitar o Acordo de Paris, existindo, ainda assim, um enorme caminho a ser percorrido. Vários estudos identificam a Pegada Ecológica como uma ferramenta para calcular o impacto que cada um de nós tem no ambiente, através dos nossos hábitos de consumo e estilos de vida, contribuindo desta forma para a identificação dos principais agentes poluidores; é usada para medir as necessidades de determinada população em comparação com a capacidade dos ecossistemas para providenciar essas necessidades ou a sua biocapacidade;
- c) Neste sentido, a ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável, numa parceria com a Global Footprint Network e com a unidade de investigação GOVCOPP da Universidade de Aveiro está a desenvolver um estudo pioneiro a nível mundial e calcula pela primeira vez a Pegada Ecológica e a Biocapacidade de cada concelho. Este projeto intitulado: “Pegada Ecológica dos Municípios Portugueses” começou por incidir sobre seis municípios, de entre os quais Almada;
- d) Os dados são de 2016 e revelam que a Pegada Ecológica de Almada corresponde a 4,08 hectares globais por habitante, sendo 4% acima da média nacional e que a sua biocapacidade é de 0,24 hectares globais por habitante, isto é, 81% abaixo da média nacional. Assim, as contas são bem reveladoras, para o consumo ser sustentável, “seriam necessários 2,4 planetas Terra se toda a população mundial vivesse como um cidadão de Almada” (ZERO);



EDITAL
Nº 205

- e) Recentemente, no jornal Expresso, foi publicado um artigo sobre os principais resultados deste estudo no concelho de Almada com o título: “Consumo de peixe e carne é a principal causa da grande Pegada Ecológica do concelho de Almada”, realçando que a alimentação e as escolhas alimentares são as principais responsáveis pela elevada Pegada Ecológica do concelho;
- f) Segundo o estudo da ZERO, a alimentação representa a maior componente da Pegada Ecológica dos 170 mil residentes do concelho de Almada, com um peso de 28%, seguida dos transportes, com 21%, sendo que a principal causa responsável pela elevada pegada da alimentação é o consumo de peixe (26%) e de carne (23%);
- g) Já em 2015, a Global Footprint Network tinha revelado que a alimentação é o que mais pesa na Pegada Ecológica de Portugal e é o elemento que mais pressão traz aos ecossistemas. Portugal tem a 9.ª Pegada Ecológica mais pesada do Mediterrâneo e tem a maior Pegada Ecológica em termos de alimentação. Dos países do Mediterrâneo, Portugal é o que tem a dieta mais intensiva em proteína animal, sobretudo devido ao elevado consumo de peixe;
- h) Num relatório divulgado pelo Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas existe um aviso claro: temos poucos anos para mudar o comportamento de modo a evitar os efeitos nefastos do aquecimento global e isso passa também pela mudança nos nossos hábitos alimentares. Em Portugal comemos carne a mais, é a própria Direção Geral de Saúde que o diz;
- i) Segundo Oliver de Schutter, responsável da ONU entre 2008 e 2014 pela área “Direito à Alimentação”, a indústria da carne e dos laticínios está próxima de ultrapassar a indústria petrolífera como a maior poluidora do mundo e é por isso imperativo encontrar alternativas mais sustentáveis à atual dieta. Pode ler-se no relatório de 2018 da ONG Grain: “os setores industriais da carne e dos laticínios são grandes contribuidores para as mudanças climáticas, mas têm escapado ao escrutínio do público”;
- j) Almada tem realizado um trabalho positivo na identificação dos problemas ambientais e nos setores que mais contribuem para a emissão de gases com efeito de estufa (GEE), no entanto e com base nos resultados deste estudo, é necessária a implementação de medidas concretas e motivadoras de novos hábitos de consumo no concelho, nomeadamente no que diz respeito às escolhas alimentares.



EDITAL
Nº 205

A Assembleia Municipal de Almada, reunida em Sessão Ordinária nos dias 28, 29 e 30 de novembro 2018, delibera recomendar à Câmara Municipal de Almada:

- 1. A criação de uma campanha de sensibilização da população para os impactes ambientais causados pelo excessivo consumo de carne e de peixe e para a necessidade de criação de hábitos alimentares baseados em alternativas sustentáveis;**
- 2. A introdução, em todos os eventos gastronómicos que a Câmara Municipal de Almada venha a apoiar ou a organizar, sempre que possível, de opções que não tenham como base produtos de origem animal;**
- 3. No Concurso Gastronómico “Sabores de Almada”, promovido pela Câmara Municipal de Almada, seja incluída a categoria “Cozinha Vegetariana”, bem como instituído um prémio para o “Melhor Prato Vegetariano”.**

Por ser verdade se publica o presente edital que vai por mim assinado e irá ser afixado nos lugares de estilo deste Concelho.

Almada, em 29 de novembro de 2018

O Presidente da Assembleia Municipal

(José Joaquim Leitão)